



## **THE HOWLING REBORN: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO FILME DE HORROR**

Edilane de Jesus Gomes<sup>1</sup>  
Janaina de Jesus Santos<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A investigação deste trabalho toma referenciais teóricos da Análise do Discurso de origem francesa e seus estudos no Brasil, para analisar os discursos presentes nos monólogos do filme *The Howling Reborn*, (Gritos de Horror: O Renascimento, EUA, 2011, Joe Nimziki). Tem como objetivo compreender como se dá à constituição do sujeito transgressor a partir das práticas discursivas materializadas no filme. Dessa forma observamos o enredo fílmico, partindo do enunciado sonoro. Tomamos como *corpustreze* monólogos de Will, pois um entrelaça no outro para evidenciar a constituição do sujeito. O estudo procura identificar os discursos que constituem o sujeito transgressor, descrever como o processo de transgressão acontece a partir dos enunciados sonoros e analisar de que forma estes discursos reafirmam a condição de sujeito lobisomem dentro do filme.

A escolha do estudo a partir do campo da Análise do Discurso se deve por a mesma permitir análises de diferentes tipos de materiais e sustentar por si só os resultados. O filme foi escolhido pelo mesmo se tratar do horrífico e ao mesmo tempo trazer em sua narrativa a história dos lobisomens, a qual nos instiga um desejo de análise. Por fim a preferência por analisar os monólogos se deve pelo mesmo conter características que evidenciam o sujeito transgressor, onde mostra suas angústias, dúvidas e medo. Uma situação vivenciada pela maioria dos adolescentes dessa idade, que são criados somente pelo pai, mãe ou ainda por um parente.

Para tanto tomamos base da Análise do Discurso para desenvolver a pesquisa sendo que a AD “apoiava-se mais em conceitos foucaultianos” (SARGENTINE, 2014, p.164)

1 Graduada do curso Letras com Habilitação em Língua Inglesa e Literaturas; ex bolsista IC participante do grupo AUDiscurso/ CNPq – Laboratório de Estudos Audiovisual e Discurso da Universidade do Estado da Bahia (UNEB DCH VI) Endereço eletrônico: lannyedigomes@gmail.com

2 Professora assistente do curso Letras com Habilitação em Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia DCH campus VI; coordenadora do AUDiscurso/CNPq- Laboratório de Estudo Audiovisual e Discurso/UNEB, no qual desenvolve o projeto de pesquisa “Discursos, subjetividade e narrativas fantásticas, práticas analíticas e interdisciplinares”. Endereço eletrônico: janainasan@gmail.com



para análise dos objetos, uma vez que “O discurso para Foucault, é a descrição mais precisa, mais cerrada de uma formação histórica” (SARGENTINE, 2014, p.173), já que são acontecimentos que reafirmam o sujeito na história.

Para isso, tomamos embasamento de Foucault (2005) para compreender as noções de enunciado, discurso e sujeito reforçadas pelas reflexões de Fernandes (2008) e identificar a partir do enunciado fílmico o discurso que torna o sujeito transgressor. Vamos compreender as noções de enunciados, pois para esse filósofo o enunciado não é livre, neutro ou indefinido, sempre faz parte de uma série ou conjunto e desempenha um papel no meio dos outros. Pensando nisso, observamos que os monólogos confirmam o sujeito transgressor dentro da narrativa fílmica.

Fernandes (2008, p.12) articula que “discurso não é língua, nem texto, nem fala, mas necessita de elementos linguísticos para ter uma existência material”, por isso a necessidade de materializar o sujeito através dos enunciados sonoros.

Esse sujeito é compreendido por Foucault (2005, p.85) como “um sujeito que questiona, seguindo certa grade de interrogações explícitas ou não...; é o sujeito que observa segundo um quadro de traços característicos”. O sujeito não é um ser social, uma pessoa individualizada, o sujeito discursivo é aquele que ocupa um lugar social, ou seja, um sujeito materializado dentro de um contexto social, o sujeito no filme é um sujeito anormal que transgrediu as normas da sociedade.

Compreendemos o sujeito a partir dos monólogos, que de acordo com o dicionário Houaiss (2009) é «uma cena de peça em que o autor, achando-se só, fala consigo mesmo ou se dirige ao público, expressando seu pensamento... peça escrita para um único personagem». Então, monólogo se trata de uma pessoa só conversando ou discursando consigo mesmo ou para um público determinado, dentro do filme percebemos que os enunciados sonoros mostram claramente a dúvida do personagem Will.

Os discursos presentes produzem sujeitos marcados dentro do filme. Nessa perspectiva analisamos a linguagem sonora presente no filme, pois para Foucault o discurso é como uma rede de signos que se conecta a outros discursos.

## **METODOLOGIA**

Para a construção deste trabalho descrevemos a narrativa fílmica, recortamos os treze monólogos e em seguida exploramos a materialidade dos enunciados sonoros,



em consonância disso, tomamos a base teórica da Análise do Discurso de acordo com os princípios foucaultianos. Nessa perspectiva, analisamos a linguagem de um adolescente de dezoito anos, que vive uma história conturbada, pois quando sua mãe estava grávida sofre um ataque surpresa na galeria e é dada como morta, ele foi criado pelo seu pai que desde o suposto falecimento da esposa não se relacionou de novo.

Recortamos os monólogos e analisamos cada parte buscando as evidências que reafirma o sujeito transgressor dentro da narrativa fílmica. Partindo desses pressupostos vamos à fala em questão.

Quem sou eu? Acho que não tenho uma boa resposta pra essa pergunta<sup>3</sup>.

O texto evidencia os elementos de linguagens, que são permeados por ele, a dúvida de sua existência. No trecho “quem sou eu?” ele não se sente parte do mundo, pois há uma grande dúvida, essa é uma pergunta frequente aos adolescentes, mas é pertinente pensar no caso de Will, por não saber realmente a sua história. A Análise do Discurso introduz no núcleo dos estudos do sujeito e expande as problematizações ao redor da materialidade linguística e oferece suporte ao sujeito e oportunidade de entender o que acontece consigo no interior desse percurso do qual é possível investigar o corpo ao encontro de uma problematização que inquieta, e reconfigura o sujeito.

Porém, a frase que nos instiga a procurar evidencia é quando ele pergunta.

*Mas será que eu sei como sobreviver no mundo real?*<sup>4</sup>.

Um adolescente criado pelo pai acreditava-se ser órfão de mãe, aos dezoito anos comoos hormônios aflorados vive a intensidade da adolescência descobrindo novas emoções o que aumenta seu extinto animal. Foucault (2006, p. 294-295) articula que “o homem é um ser pensante. A maneira como ele pensa tem relação com a sociedade... porém o pensamento e as relações sociais são bem diferentes...”, pois o pensamento é a natureza da mente e a dimensão social é o sentido da matéria.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

3 Who am I? I think that I don't have a good answer to that question.

4 But do I know how to survive in the real world?



Diante das discussões podemos sustentar que os resultados foram obtidos, a partir da nossa pesquisa percebemos que os elementos contidos nos monólogos evidenciam o sujeito anormal por meio do discurso verbal. Pois, através da linguagem percebemos o medo e a dúvida que permeavam o sujeito, uma vez que ele reconhecendo que não fazia parte do mundo, se preocupava como seria sua sobrevivência nele, gerando assim, uma preocupação, se vai assumir como lobisomem ou se vai continuar a viver como humano.

A partir das reflexões teóricas da Análise do Discurso e os conceitos de sujeito que embasam essa pesquisa podemos perceber através dos enunciados os discursos que evidenciam sujeito transgressor, uma vez que esse discurso é conjunto de enunciados que apoiam numa mesma formação discursiva onde possui uma história, não apenas uma verdade ou um sentido (FOUCAULT, 2005).

## CONSIDERAÇÕES

De acordo as leituras e análises propostas, chegamos à conclusão que o sujeito transgressor se dá a partir de suas atitudes e através da linguagem. O sujeito discursivo não conhecendo a sua história, não sabe que faz parte de uma linhagem de lobisomem, mas sempre soube que não se encaixava no mundo, essas práticas apontam através de questionamentos feitos para ele mesmo, esses questionamentos visam que o sujeito transgressor revela conhecimento do seu corpo anormal.

**Palavras-chave:** Discurso. Enunciado. Sujeito.

## REFERÊNCIAS

AUMONT, J.; MARIE, M. **Dicionário Teórico e Crítico de Cinema**. Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: 2. ed. Papirus, 2006

FERNANDES, C, A. **Análise do discurso: Reflexões introdutórias**. São Carlos: Clara Luz, 2008. 2. Ed. 112p.



FOUCAULT, M. **A Arqueologia do Saber**. Tradução de Miguel Serras Pereira. Coimbra: EDIÇÕES ALMEDINA S.A, 2005.

GREGOLIN, Maria do Rosário. **Foucault e Pêcheux na construção da análise do discurso**: diálogos e duelos/ Maria do Rosário Gregolin.- São Carlos: Clara Luz, 2004

HOUAISS, Antônio (1915-1999) e VILLAR, Mauro de Salles (1939). **Dicionário Houaiss da língua portuguesa** / Antônio Houaiss e Mauro de Salles Villar, elaborado pelo Instituto Antônio Houaiss de lexicografia e bancos de dados da Língua portuguesa S/C Ltda.1.ed.-Rio de Janeiro: objetiva 2009.

MAZIÈRE, F. **Análise do discurso: historia e praticas**/ Francine Mazière; tradução Marcos Marcionilo. – São Paulo: Parábola Editorial, 2007.